

A PINTURA FRANCISCANA DOS SÉCULOS XVIII E XIX NA CIDADE DE SÃO PAULO

Maria Lucia Bighetti Fioravanti

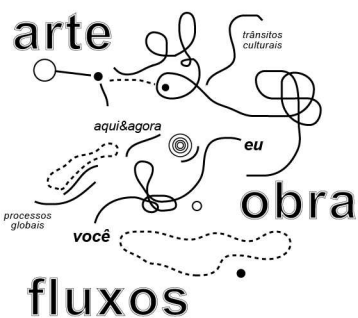
Propomos colocar algumas considerações, que resultaram de um percurso de investigação e reflexão sobre as pinturas produzidas em igrejas franciscanas da cidade de São Paulo, durante o período que vai das últimas décadas do século XVIII à metade do século XIX.

Esse tema corresponde a nossa pesquisa de Mestrado concluída em 2007, no curso Interunidades MAC /USP, intitulada *A Pintura Franciscana Dos Séculos XVIII e XIX na Cidade de São Paulo: Fontes e Mentalidade* e engloba os forros pintados e os quadros de três edificações paulistanas: a igreja conventual de São Francisco, a capela da Venerável Ordem Terceira do Seráfico Pai São Francisco e a igreja e o coro do Mosteiro da Luz, este último um estudo inédito, dada a inacessibilidade da edificação, localizada dentro da clausura.

O exame dessas pinturas e dos documentos existentes nos arquivos dessas instituições nos permitiu estabelecer os motivos que levaram os religiosos da Ordem Franciscana, tanto frades e freiras como irmãos terceiros, a se tornarem seus comitentes e muitas vezes seus próprios autores, escolhendo temas ligados às suas histórias.

Investigamos também as fontes destas produções artísticas, bem como a mentalidade que transitava no universo em que essas obras extremamente simbólicas foram produzidas.

Um dos principais aspectos que decorreu do nosso estudo foi a verificação de que, no Brasil, os franciscanos, usaram a arte como



XXX Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte

instrumento facilitador de sua ação evangelizadora, e como meio de comunicação e conversão.

Verificamos que é uma arte simples de compreender e riquíssima em conteúdos temáticos, trazendo todas as características lusitanas quanto ao pensamento religioso e à expressão da fé, e tendo como única novidade a catequese destinada aos índios, o que nos levou a pensar, na questão da formação de identidades culturais diferentes que combinaram a espiritualidade portuguesa com a nova realidade da Colônia.

Também descobrimos a singularidade da arte franciscana na cidade de São Paulo, delineada por características próprias como a questão ascética que se reflete na forma, pelo despojamento que faz parte do pensamento franciscano aliado às dificuldades técnicas de produção artística e a fatores de ausência de mestres de qualidade, senão episodicamente no caso da restauração da Capitania, resultando em composições bem diferenciadas das apresentadas pelos locais mais desenvolvidos da Colônia.

Arte-sacra, iconografia, Franciscanos